



CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE FILHOTES DE LOBO GUARÁ (*Crysocyon brachyurus*) MANTIDOS EM CATIVEIRO NA FUNDAÇÃO RIOZOO

Daniela Prado Rodrigues^{1,2}; Gabriella Landau-Remy^{1,3}; Valdir de Almeida Ramos^{1,4}.

¹Diretoria Técnica da Fundação RioZoo. Parque Quinta da Boa Vista, s/nº, São Cristóvão, RJ, Brasil, 20940-040, e-mail: riozoo@pcrj.gov.br; ²Médica Veterinária do Setor de Clínica e Cirurgia Veterinária da Fundação RioZoo; ³Bióloga do Setor de Bem-Estar Animal da Fundação RioZoo; ⁴Biólogo do Setor de Mamíferos da Fundação RioZoo. reiki Prado@yahoo.com.br.

O Lobo Guará (*Crysocyon brachyurus*) é o maior canídeo nativo da América do Sul. No Brasil, habita o cerrado da região Centro-Oeste, parte da caatinga do Nordeste, Zona da Mata e vale do rio Paraíba do Sul. Possui corpo alongado, membros locomotores compridos, crina ereta, orelhas grandes, pêlos avermelhados, ponta da cauda e patas pretas, mede cerca de 1 metro no ombro e pesa entre 20 e 25 Kg. Embora não se enquadre na categoria crítica da IUCN corre alto risco de extinção na natureza em médio prazo, em função do declínio populacional e da extrema fragmentação da área de ocupação. Ao contrário dos outros lobos não forma alcateias e tem hábitos solitários, juntando-se apenas em casais durante a época de reprodução. A gestação dura em média 67 dias e resulta em ninhadas de até seis crias. Os filhotes nascem de coloração preta e com a ponta da cauda branca. A reprodução e criação artificial do lobo guará (*Crysocyon brachyurus*) têm sido reportadas em diversos zoológicos, porém há poucas informações sobre crescimento e desenvolvimento dos filhotes. Assim, a fim de contribuir para a manutenção e aprimoramento do manejo desta espécie em cativeiro, decidiu-se relatar o crescimento e desenvolvimento de quatro filhotes órfãos provenientes do município de Antonio Carlos, MG, encaminhados com quatro dias de vida à Fundação RioZoo. Quando chegaram a Fundação RioZoo, os animais apresentavam hidratação e reflexo de sucção preservados e um bom estado nutricional com pesos variando de 300g, 275g, 335g e 270g. Na primeira semana os animais ganharam em média 200 g. Aos 15 dias de vida pesavam 600g, 540g, 710g e 565g, aos 30 dias, 1170Kg, 1145Kg, 1610Kg, 1160Kg e aos 45 dias 2415 Kg, 2270 Kg, 2765 Kg e 2385 Kg. No acompanhamento diário observou-se que aos nove dias de vida, um dos filhotes começou a abrir os olhos e aos 13 dias todos já estavam com os olhos abertos. No 15º dia de vida os condutos auditivos dos filhotes começaram a abrir. Aos 17 dias de vida, observou-se a eclosão dos dentes caninos e no 22º dia, dos dentes incisivos, além dos animais começarem a defecar e urinar sozinhos. No 30º dia iniciou-se o processo de desmame de forma gradativa e aos 38 dias de vida os animais já se encontravam desmamados, comendo ração seca para filhotes de cães domésticos com frutas picadas misturadas. Aos 30 dias de vida, os animais foram vermifugados com uma associação de praziquantel, pamoato de pirantel, e febantel e no 45º dia foram vermifugados com ivermectina. Aos 62 dias de vida foi aplicada a vacina associada contra cinomose, hepatite infecciosa, parvovirose e aos 92 dias, a vacina associada contra cinomose, hepatite infecciosa, parvovirose, leptospirose e raiva canina, sem demonstrarem reações pós-vacinal significativas. O excelente estado clínico, sem alterações ósseo-metabólicas, indica que as condições de manejo e alimentação oferecidas foram satisfatórias para um bom crescimento e desenvolvimento de filhotes desta espécie.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAS